



Universidade Regional do Cariri – URCA
Departamento de Física – DF
Dr. Francisco Augusto Silva Nobre



Há um tempo atrás o Paracampo deu-me um rascunho do que seria sua obra sobre os 2300 anos da fotografia. Em princípio tive a vontade de conhecer o conteúdo apesar de não ser um especialista na fotografia. Neste estágio a trabalho estava ainda desordenado, mas conseguiam-se observar os tópicos abordados. Mais recentemente foi-me dada a obra completa que passei a observar sob novo ponto de vista. Descrevendo os **2300 anos de Fotografia** podemos dizer que na realidade são três trabalhos reunidos numa só obra, que se mantém permanentemente numa apresentação suave e atraente, que desperta o interesse de qualquer leitor, e que possui um vasto referencial bibliográfica.

No primeiro volume são descritos a linha do tempo e os grandes colaboradores que historicamente tornaram a fotografia como algo viável. No segundo volume encontramos uma infinidade de processos alternativos, diferentes processos físico-químicos de obtenção de uma imagem permanente, oriundas do século XIX. No terceiro volume são apontadas outras soluções alternativas advindas no século XX. No quarto volume conheceremos novas técnicas para obtenção da imagem através de novas vias tecnológicas incluindo a fotografia digital. No quinto volume são apresentados os laboratórios históricos que produziam a imagem como meio de comunicação. A sequência de dados expostos, nos mostra muito bem os procedimentos gerais utilizados pelos autores dos processos alternativos e seus continuadores, como e o que fazer para que sejam obtidos resultados consistentes. A obra vai mais além.

Nos volumes sexto e sexto A, encontramos descritos os processos da estereoscopia, a visão em três dimensões, com os processos alternativos de obtenção, demonstração seja coletiva ou individual. Ao mesmo tempo o leitor poderá ver uma infinidade de equipamentos preparados para o fim. Nos volumes sétimo e sétimo A, são tratados os procedimentos de obtenção das cores à partir do processo Hill de 1865. Da mesma forma que nos volumes anteriores são descritos centenas de sistemas de registro em cores com a colaboração do extraordinário trabalho da Professora Barbara Flueckinger a partir dos trabalhos de H. Mario Raimondo-Souto.

Os livros 8, 9, 10, 11 e 12 tratam de uma parte prática da fotografia, dando especial ênfase aos equipamentos, trazendo ainda descrições do olho e a câmara. Traz ainda esquemas gerais de montagem utilizados em curso de treinamento para reparadores de câmaras, um museu de câmaras apresentando tipos, os mais variados e alguns artigos para construção de sua própria câmara. E duas séries sobre as câmaras mais influentes no mercado mundial e sobre os grandes avanços tecnológicos introduzidos nas câmaras comerciais.

A exposição apresentada nesta coleção dos 2300 anos de Fotografia, vislumbra, esclarece, e acima de tudo motiva a mente dos jovens que ingressam numa carreira técnica, a inventividade e a inovação, pois claramente demonstra que todo o passo á frente só se realiza com êxito conhecendo-se o que já foi anteriormente pavimentado. Como professor de Física observo que no correr dos anos do desenvolvimento da fotografia, a tênue interface Físico-Química se manteve em todos os processos incluindo o recente processo digital

Pelo meu ponto de vista como professor universitário de física, entendo que a matéria até então exposta, preenche uma lacuna nos currículos de saber dos alunos universitários, inclusive como elemento de investigação científica e para aguçar o interesse e a motivação para a elaboração do conhecimento holístico, de alunos, necessário para a compreensão de casos particulares. Considero que seja uma obra de grande importância para os físicos, e para os que trabalham com o ensino de física.

Dr. Francisco Augusto Silva Nobre